

DAS ICH. DER TRAUM. DER TOD. MAX DESOIR. 2ª edição. Um volume com 192 páginas, editado por Ferdinand Enke, Stuttgart, 1951.

Max Dessoir examina, com tóda a responsabilidade e exatidão de um pensador realmente científico, o grande complexo dos problemas do espiritismo, questão que interessa a todos que sejam dotados da mais nobre faculdade humana, qual seja a atividade de pensar. O homem moderno, perturbado pelas guerras recentes e místico no seu pensamento, aprecia com grande e sempre renovada paixão as questões ligadas ao espiritismo, de cujos fenômenos só se pode verificar aquêles que não podem ser provados. O pensamento espírita representa fenômenos subjetivos da nossa psique, acreditando Max Dessoir que se pode qualificar como falta de dignidade o fato de só serem considerados os fenômenos fúteis do espiritismo.

As imaginações religiosas do critianismo e do budismo, embora igualmente não comprovadas e pertencentes exclusivamente à esfera da crença, pelo menos apresentam a nobreza da magnanimidade psíquica. O que resta de nós depois da morte? Cientificamente nada além das nossas obras e a lembrança de nossa personalidade em nossos entes queridos. Se os espíritas estivessem com a razão, o destino nos teria castigado com a pena mais cruel pela culpa de têrmos nascido. Sôbre o enigma da dissolução da personalidade humana, depois da morte, muita coisa já se pensou e se escreveu. A maioria das opiniões é meramente hipotética. Os fenômenos espíritas, na maioria dos casos, recebem a sua explicação pela aberração de energia psíquica. A obra de Max Dessoir merece ser lida, pois representa uma contribuição honesta para o esclarecimento de um problema complexo pelo qual a humanidade se apaixona.

P. EDUARD FRANKEL